

DIÁRIOS DE FORMAÇÃO: POTENCIALIDADES PARA A AMPLIAÇÃO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS

DIARIOS DE FORMACIÓN: POTENCIALIDADES PARA LA AMPLIACIÓN DE LAS LITERACIDADES ACADÉMICAS Y PEDAGÓGICAS

FORMATIVE DIARIES: POTENTIALITIES FOR THE EXPANDING OF ACADEMIC AND PEDAGOGICAL LITERACIES

Helena Maria FERREIRA¹
Francine de Paulo Martins LIMA²
Gláucia SIGNORELLI³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discorrer acerca das contribuições dos diários de formação como estratégia metodológica para a ampliação dos letramentos acadêmicos e dos letramentos pedagógicos. O artigo ensaístico aqui empreendido trata da articulação entre a formação docente e o conceito de letramentos, buscando considerar a relevância de um percurso formativo que promova uma compreensão ativa responsiva dos discursos acerca do processo educativo e dos dizeres institucionalizados sobre as práticas pedagógicas. A partir de uma pesquisa teórica, os resultados apontam para a relevância dos diários de formação como potencializadores dos processos de investigação-reflexão-ação necessários à constituição da docência no contexto da formação inicial, ampliando as possibilidades de letramentos acadêmicos e letramentos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Diários de formação. Letramentos acadêmicos. Letramentos pedagógicos. Formação inicial. Docência.

RESUMEN: *El propósito de este artículo es analizar los aportes de los diarios de formación como estrategia metodológica para ampliar las habilidades relacionadas con literacidades académicas y pedagógicas. El estudio aquí realizado aborda la articulación entre la formación docente y el concepto de literacidades, destacando la relevancia de un camino formativo que promueva una comprensión activa y receptiva de los discursos sobre el proceso educativo y los dichos institucionalizados sobre las prácticas pedagógicas. A través de una investigación teórica, este artículo presenta los aportes de la producción / discusión de los diarios de formación como potenciadores de los procesos investigación-reflexión-acción necesarios para la constitución de la docencia en el contexto de los profesores en*

¹ Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG – Brasil. Docente no Departamento de Estudos da Linguagem e do Programa de Mestrado em Educação. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8749-5426>. E-mail: helenaferreira@ufla.br

² Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG – Brasil. Docente no Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação (PUC/SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9646-8235>. E-mail: francine.lima@ufla.br

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG – Brasil. Docente no Instituto de Ciências Humanas. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação (PUC/SP). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5288-8409>. E-mail: glauciasignorelli@ufu.br

formación, con el fin de posibilitar la expansión de las literacidades académicas y literacidades pedagógicas.

PALABRAS CLAVE: *Diarios de formación. Literacidades académicas. Literacidades pedagógicas. Formación inicial. Enseñanza.*

ABSTRACT: *The purpose of this article is to analyze the contributions of formative diaries as a methodological strategy for expanding skills related to academic literacies and pedagogical literacies. The study undertaken here addresses the articulation between teacher education and the concept of literacies, highlighting the relevance of a formative path that promotes an active responsive understanding of discourses about the educational process and institutionalized sayings on pedagogical practices. Through a theoretical research, this article presents the contributions of the production / discussion of the formative diaries as enhancers of the research-reflection-action processes necessary for the constitution of teaching in the context of pre-service teachers, in order to enable the expansion of possibilities academic literacies and pedagogical literacies.*

KEYWORDS: *Formative diaries. Academic literacies. Pedagogical literacies. Initial education. Teaching.*

Introdução

A qualificação para o exercício da docência no âmbito dos cursos de licenciatura é um tema, reiteradamente, abordado pelas pesquisas em/sobre Educação. Nesse contexto, consideramos que, embora vários avanços já tenham sido constatados nos percursos da formação inicial, o dilema da dissociação entre teoria e prática ainda é recorrente. No bojo dessas discussões, muitas críticas têm sido direcionadas para o fato de os saberes da ação pedagógica serem apenas tangenciados nos/pelos componentes curriculares, de as aulas se configurarem como uma exposição de teorias por parte do professor e as atividades de leitura de textos recomendados serem pouco problematizadas, do ponto de vista da formação didático-pedagógica.

Além disso, a proposição de leitura de textos teóricos, no contexto acadêmico, sucumbe-se em atividades didáticas tradicionais de uso de questionários de compreensão e interpretação ou de produção de resumos como instrumentos avaliativos para a verificação das aprendizagens e/ou para a comprovação de execução das tarefas (MACHADO, 1998).

Nessa direção, emergem várias pesquisas que evidenciam a importância da formação dos professores a partir do paradigma do professor reflexivo, que, no entendimento de Alarcão (1996, p. 175), representa “uma forma especializada de pensar”, pois

implica uma perscrutação activa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidencia os motivos que justificam as nossas acções ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem.

Desse modo, a reflexão se dimensiona, de modo articulado, em duas perspectivas: das bases teórico-conceituais e das ações pedagógicas.

No âmbito dessa perspectiva de formação, pesquisas nacionais e internacionais têm destacado a importância dos registros reflexivos para a qualificação dos processos formativos, seja na dimensão da apropriação de teorias, seja na dimensão da ressignificação da ação pedagógica. Tais registros, sob diferentes denominações, “diário de bordo”, “diário de campo”, “diário de estágio”, “diário de classe”, “diário de viagem”, “diário do professor”, “diário reflexivo”, “diários de leitura”, “portfólios de leitura”, “narrativas autobiográficas”, “diários de formação” entre outros, apresentam potencialidades substanciais para o desenvolvimento profissional, em função de promoverem o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à criticidade, à autonomia e à responsabilidade ética.

Considerando a relevância de uma produção escrita para uma sistematização de saberes teórico-epistemológicos na formação inicial de professores, o presente artigo ensaístico tem por objetivo discorrer acerca das contribuições dos diários de formação como estratégia metodológica para a ampliação dos letramentos acadêmicos e dos letramentos pedagógicos.

Denominados neste estudo como “diários de formação” por serem utilizados em processos de formação inicial de professores, este recurso não se configura como novidade no campo das pesquisas em Educação, porém, nosso intuito aqui é empreender uma discussão que contempla a articulação desse tipo de produção autoral para a ampliação dos letramentos necessários para o exercício da docência. Salientamos que a noção de letramentos se alinha aos usos sociais dos conhecimentos adquiridos, por não se restringir às habilidades exclusivas das práticas da leitura e da escrita.

No âmbito dos letramentos acadêmicos, a formação docente demanda habilidades relacionadas à leitura e à produção de textos teóricos, que diz respeito aos processos de pensar, ser, fazer, ler e escrever nas diferentes situações discursivas emanadas do processo de formação, o que pressupõe conhecimentos teóricos, epistemológicos, axiológicos e linguístico-discursivos. Desse modo, a utilização de diários de formação, além de favorecer o desenvolvimento da escrita acadêmica, pode potencializar uma formação em uma perspectiva crítico-transformadora e promover o desenvolvimento de habilidades para uma análise do contexto educacional.

Já, na dimensão dos letramentos pedagógicos, o percurso formativo exige uma construção de saberes da e sobre a prática, que abarcam questões metodológicas, (inter)subjetivas e interacionais que constituem o ser professor.

Assim, ao tecermos a articulação da formação docente ao conceito de letramentos, buscamos considerar a relevância de uma formação docente que promova uma compreensão ativa responsiva dos discursos acerca do processo educativo e dos dizeres institucionalizados sobre as práticas pedagógicas.

Para a consecução do objetivo proposto, organizamos este artigo ensaístico em duas partes. Na primeira, buscamos abordar a articulação entre formação docente e os letramentos acadêmicos e pedagógicos. Na segunda, apresentamos as contribuições dos diários de formação para a ampliação dos letramentos no contexto da formação inicial. Desse modo, este artigo se configura como a socialização de uma pesquisa teórica, de cunho interpretativista. Essa perspectiva metodológica permite ao pesquisador usar sua capacidade de fazer julgamentos de postulados e escolher aqueles que sejam mais adequados ao raciocínio interpretativo, de modo a produzir uma perspectiva argumentativa que apresente uma análise crítica de dados ou do fenômeno pesquisado(s).

Letramentos Acadêmicos e Pedagógicos: (trans)formações para o desenvolvimento docente

Ao iniciarmos a discussão proposta nesta seção, consideramos relevante pontuar que a formação docente se pauta nos discursos produzidos e veiculados por diferentes sujeitos: pesquisadores, professores formadores (docentes dos cursos de licenciatura), professores de Educação Básica, outros licenciandos, comunidade em geral.

Nessa direção, uma formação docente reflexiva pressupõe uma análise dos discursos, de suas bases epistemológicas e axiológicas, bem como das tradições metodológicas que organizam e norteiam as ações didáticas. Nesse circuito, propiciado pelas interações com professores e licenciandos e com conhecimentos científicos e pedagógicos, é possível emoldurar um percurso formativo que, a depender das bases conceituais, pode se configurar em duas direções: em uma perspectiva de reprodução dos discursos institucionalizados ou em uma perspectiva de uso crítico desses conhecimentos.

Para a instauração de uma perspectiva crítica, uma escolha inexoravelmente necessária para o contexto da formação docente, é necessário que a proposta de formação assuma como pressuposto basilar a constituição de sujeitos responsivos, uma vez que a criticidade

pressupõe um posicionamento subjetivo. Nessa direção, consideramos que a noção de letramentos acadêmicos pode iluminar uma reflexão acerca do lugar discursivo ocupado pelos licenciandos. Partimos do pressuposto de que a formação docente se efetiva a partir de um currículo que contempla diálogos entre os diferentes sujeitos (pesquisadores, professores, discentes etc), e, conseqüentemente, concepções sobre o ser professor e escolhas metodológicas, que, gradativamente, irão integrar as identidades dos futuros professores.

Desse modo, as estratégias de ensino adotadas pelos professores formadores (professores universitários) podem propiciar uma transformação de percepções já existentes em novos sentidos. Assim, para uma efetiva apropriação das bases epistemológicas que embasam a atividade docente, é relevante que os sujeitos assumam uma posição ativa responsiva, que, segundo Bakhtin (2003), emana um posicionamento expedito, que implica em concordância, discordância (total ou parcial), complementação, aplicação, entre outros.

Uma formação reflexiva exige uma adequada apropriação de conceitos, princípios e de concepções subjacentes a esses textos, uma análise crítica de tendências/linhas teóricas, uma compreensão aprofundada das contribuições das diferentes teorias para a formação de professores, um incentivo para a manifestação de posicionamentos enunciativos por parte dos licenciandos, uma discussão acerca das práticas/metodologias de ensino. Essa perspectiva de formação coaduna com a proposta dos letramentos acadêmicos.

Os letramentos acadêmicos, na acepção aqui assumida, relacionam-se às habilidades de compreensão/produção dos textos e dos discursos, de conceitos científicos básicos, dos acontecimentos e dos processos inerentes à prática acadêmica, abarcando uma posição ativa responsiva. Essa posição suscita a reflexão, a ação e a interação nos diferentes contextos sociais, ligados aos raciocínios exigidos pelas diferentes esferas do saber (LEMKE, 2000).

Em face do exposto, podemos considerar que os letramentos acadêmicos no contexto da formação inicial de professores possibilitam: a) uma aproximação mais qualificada com os textos que circulam no contexto acadêmico, propiciando uma compreensão ativa responsiva, de modo que os discentes possam produzir problematizações, expor questionamentos, manifestar discordâncias, relacionar posicionamentos, sistematizar conceitos, sintetizar ideias, exemplificar afirmações com situações do cotidiano social etc.; b) favorecer os processos de compreensão e de interpretação dos textos teóricos, possibilitando uma apropriação das bases epistemológicas e axiológicas parametrizadoras do processo educativo; c) redimensionar as práticas de linguagem escrita, de modo que as produções enunciativas sejam efetivamente autorais; d) promover o desenvolvimento de habilidades de articulação entre referenciais teóricos e as ações didáticas, de modo a viabilizar uma atuação docente teoricamente

iluminada; e) criar uma cultura de análise crítica das opções políticas, epistemológicas e metodológicas acerca do ofício de ensinar e da (re)significação de seus discursos sobre o fazer educativo; f) sistematizar saberes da/sobre a docência com autonomia, criticidade e embasamento teórico; g) apropriar-se dos modos de organização e de funcionamento dos diferentes textos/gêneros, de modo a dinamizar a produção de sentidos e a análise dos atos pedagógicos e reconstruí-los nas reflexões teórico-práticas, com uma postura assumidamente de alteridade nas diferentes situações formativas.

Em vista das potencialidades elencadas, podemos considerar que as interações acadêmicas, sob a perspectiva dos letramentos acadêmicos, podem se revelar como fundantes de atitudes responsivas ativas nos cursos de formação inicial, engendrando modos de conceber e de exercer a atuação docente como uma ação situada em contexto sócio-histórico, com demandas específicas nele imbricadas. Nessa direção, Pimenta (2000, p. 22) assevera que “não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção de conhecimento. Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade”.

Imbricados nos letramentos acadêmicos, estão os letramentos pedagógicos, que se configuram saberes construídos pelos futuros professores acerca das práticas educativas e como esses saberes são des/revelados nas produções textuais, sejam orais, sejam escritas. Nessa direção, a sistematização desses saberes é relevante para a constituição das identidades docentes.

Para Machado e Lousada (2013, p. 39), “o trabalho docente é uma atividade pessoal, própria de cada professor, que, para realizá-la, mobiliza seu ser integral em suas múltiplas dimensões (físicas, cognitivas, languageiras, afetivas etc.)”. Desse modo, as questões ligadas às práticas de ensino, no âmbito dos cursos de formação inicial, buscam articular a ação docente ao posicionamento discursivo sobre essa ação. A noção de letramentos pedagógicos não se imiscui às habilidades de fazer uso de ler e de produzir textos sobre o fazer docente. Ser letrado pedagogicamente significa compreender que o exercício docente em sua amplitude discursiva, comporta: a) um “saber dizer”; b) um compromisso ético, c) um posicionamento político, d) uma ação didática reflexiva e e) uma responsabilidade enunciativa.

Assim, podemos considerar que o “saber” está atrelado ao “dizer”. Para Tardif (2006), “pode-se chamar de saber a atividade discursiva que consiste em tentar validar, por meio de argumentos e de operações discursivas (lógicas, retóricas, dialéticas, empíricas, etc.) e linguísticas, uma proposição ou uma ação.” A atuação docente é uma atividade que está intrinsecamente articulada à produção de sentidos sobre a docência. Isso comporta

questionamentos, responsabilizações, conformações, assimilações e mudanças por parte dos sujeitos, nos diferentes processos de interação.

No que diz respeito ao compromisso ético, reiteramos que a atividade docente é, por excelência, uma atitude responsável e responsiva, que se pauta na realização de juízos de valores e decisões pedagógicas para o enfrentamento das situações dilemáticas que constituem a profissionalidade. Essa dimensão contempla o compromisso com as questões legais que regulamentam a profissão e os processos educativos, bem como uma co-responsabilidade com o processo de aprendizagem. Assim, a dimensão de letramentos pedagógicos abarca um conjunto de saberes, que são constitutivos dos discursos que circulam nos contextos de formação e de atuação docente.

No âmbito do posicionamento político, é válido considerar a articulação do papel do professor e o contexto de atuação profissional, que possibilita a compreensão da realidade dos alunos, das demandas da sociedade, dos direcionamentos a serem dados aos conteúdos programáticos, das escolhas metodológicas, da responsabilidade diante da própria formação (PLACCO, 1994). Dessa forma, a leitura do contexto social, a construção dos referenciais teóricos, a seleção dos conteúdos, as opções metodológicas, a busca por novos saberes emana um posicionamento político que envolve uma consciência acerca da profissão. Para a autora, “o educador consciente da dimensão política de sua atividade docente, transforma essa dimensão em compromisso, direcionando assim sua ação para objetivos que ligados à formação e transformação do aluno, não se desvinculam da transformação da sociedade” (PLACCO, 1994, p. 28).

No que tange à ação didática reflexiva, podemos considerar que exercer a docência é realizar escolhas de acordo com a realidade contextual e com os objetivos de ensino. Nessa dimensão, Pimenta (1997, p. 49) pontua que “a ação didática [...] é a busca do que devem ser o ensino e a educação”, envolvendo o planejamento, a execução e a avaliação”. Assim, a ação didática não abarca apenas o fazer docente, mas contempla “os aspectos constituintes do processo educativo que interferem na gestão da aula (objetivos, sistema de conteúdo, atividades de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, organização do ambiente educativo - recursos, tempo e espaço-, avaliação, relação professor-aluno)” (FERREIRA, 2014, p. 713).

Por fim, em relação à responsabilidade enunciativa, consideramos que os letramentos pedagógicos abarcam as habilidades para a manifestação explícita ou implícita dos pontos de vista, o que explicita uma atitude reflexiva e crítica acerca de questões inerentes às ações docentes. Nesse contexto, o professor pode fazer assunção pela defesa de concepções e escolhas metodológicas ou atribuir a outro o conteúdo de seus enunciados. Essa decisão é

tributária de um engajamento pedagógico, que se configura como uma atividade essencial para o encaminhamento das práticas de ensino, uma vez que o professor pode justificar as razões e as escolhas feitas em relação ao tipo de trabalho que pretende desenvolver ou pode restringir a sua atuação a uma justificativa de delegação de instâncias superiores.

Nessa dimensão, ao assumir a responsabilidade pelo dizer, o licenciado se constitui como sujeito de sua formação. Segundo Melo, Gonçalves e Silva (2013, p. 12), “o sujeito é constituído na correlação com o outro por meio da linguagem. Nessa correlação, o sujeito dialoga e age orientado por variadas vozes que o constituem, por diversas marcas que o integram”, ou seja, o sujeito se constrói no ato discursivo.

Além disso, destacamos que, conforme Fiad e Silva (2009, p. 126), essa responsabilidade pelo dizer se efetiva nos registros reflexivos, porque a partir deles, o licenciando “descreve, conta, expõe, destaca, seleciona, comenta, compara e avalia” teorias e práticas, ou seja, assume uma responsabilidade enunciativa, o que favorece o desenvolvimento de habilidades de usos da linguagem, de assunção de posicionamentos e de pensamento crítico.

Articular a formação inicial de professores à noção de letramentos (acadêmicos e pedagógicos) comporta a implicação dos sujeitos, que, ao serem incitados à reflexão, buscam ressignificar suas concepções acerca das ações pedagógicas e dar primazia às práticas docentes, aos posicionamentos, aos valores, às práticas sociais de referência.

Isto posto, ressaltamos que a formação para a docência comporta espaços para teorização de práticas, estratégias de inovação pedagógica, instauração de momentos de interações colaborativas com outros sujeitos. Nesse contexto, as situações de ensino, na perspectiva dos letramentos acadêmicos e pedagógicos, buscam promover espaços para uma (re)significação dos discursos sobre a prática, para a proposição de registros reflexivos sobre a própria formação e sobre a ação educativa. Segundo Nóvoa (1995, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”

Nessa direção, os registros reflexivos, de modo especial, os diários de formação, podem se constituir como uma profícua estratégia formativa, conforme se pode compreender na seção a seguir.

Os diários de formação e a qualificação para a docência

Para a análise dos diários de formação na perspectiva dos letramentos acadêmicos e dos letramentos pedagógicos, buscamos enfatizar, em uma abordagem interpretativista, a relevância das atividades de produção escrita reflexiva como uma estratégia capaz de potencializar a análise crítica e a sistematização de saberes relacionados à ação didática e à atuação docente.

Essa perspectiva possibilita o deslocamento de um modelo de reprodução de teorias e práticas para uma abordagem que promove uma interlocução entre os diferentes sujeitos. A interlocução pode ser concebida como um importante “espaço de produção de linguagem e constituição dos sujeitos”, como afirma Geraldi (2010, p. 34). Por meio dela “que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (BRASIL, 1997, p. 15).

Refletir através da atividade de escrita pode contribuir para a construção das identidades docentes. De acordo com Couceiro (1996, p. 101 *apud* COSTA; PAIXÃO; MORGADO, 2001, p. 183),

O modo como agimos nem sempre corresponde ao que efectivamente exprimimos e afirmamos, as nossas palavras e o nosso modo de pensar nem sempre são a tradução do nosso agir. Somos muitas vezes traídos pelos automatismos que interiorizamos, pelas certezas construídas na repetição a que nos entrega a rotina do dia-a-dia, pelos pressupostos interiorizados e que vêm das nossas próprias experiências pessoais, das nossas histórias de vida.

Na perspectiva dos letramentos, os sujeitos, mesmo em meio às determinações de toda ordem (sociais, políticas, econômicas, culturais, entre outras), conseguem imprimir traços de autonomia e singularidade ao seu dizer e às suas ações. Para Herbertz e Vitória (2010, p. 39), “[...] será inevitável que entendamos a aprendizagem do futuro professor como resultante da sua própria atividade intelectual.” Nessa concepção de formação, a produção escrita pode favorecer a (re)significação de discursos sobre a docência, a compreensão crítica de práticas pedagógicas e a instauração de sujeitos capazes de (re)fazer continuamente a sua profissão.

Zabalza (2004) também enfatiza a importância da escrita no processo de reflexão. Ao escrever, o professor analisa padrões de trabalho, cria perguntas, aprende a pensar, a pesquisar e a aprender, faz questionamentos, (re)conhece erros e acertos, prevê ações futuras, enfim, (re)constrói-se como um sujeito-professor.

Além disso, os registros reflexivos permitem uma inovação nas práticas de ensino no âmbito dos cursos de formação de professores, por possibilitarem um diálogo com os textos

lidos, por concretizarem possibilidades de articulação entre teoria e prática e por propiciarem uma sistematização de saberes da/sobre a docência, pois conforme Signorelli (2016), associar as atividades da formação à atividade reflexiva é uma forma de os futuros professores aprenderem aspectos inerentes à docência.

No bojo das pesquisas sobre os registros reflexivos e das práticas que os inserem como estratégias de desenvolvimento profissional, merecem destaque os diários de formação.

De acordo com Costa, Paixão e Morgado (2001, p. 184), esse tipo de produção se constitui como uma “prática inovadora enquanto elemento conducente do processo de supervisão, num contexto que se pretende de investigação-ação-formação”, que busca estabelecer uma relação de diálogo consigo próprio e como possíveis interlocutores, que podem ter acesso ao texto. Para os autores, a produção

não obedece a uma estrutura rígida, permitindo decisões pessoais a nível, quer de conteúdo, quer de estilo. E, ainda, um espaço onde cabe a expressão de sentimentos e emoções, embora tendo como fulcro a análise da prática num contexto formativo. A escolha da palavra diário prende-se com o facto de se tratar de um registo escrito produzido com razoável regularidade; o qualificativo de formação resulta não só do contexto em que ocorre, mas também com o de pressupor a interação entre um formador e um formando. A leitura pelo supervisor deve realçar focos de reflexão, a fim de ir orientando os alunos-professores para o hábito de se questionarem deliberadamente, envolvendo-se num processo espiralado de desenvolvimento profissional e reflexão crítica (COSTA; PAIXÃO; MORGADO, 2001, p. 183)

Nesse contexto, por não emanar uma estrutura rígida, o diário favorece uma escrita autoral, ou seja, a mobilização de um conjunto de estratégias para mostrar-se como responsável pelo ato de dizer. A escrita, no âmbito da formação inicial, suscita uma sistematização de conceitos que são basilares para a compreensão do fenómeno educativo, para a análise do contexto histórico-social e para a ressignificação de valores, crenças e ideologias. Na dimensão da prática, o registo escrito das vivências, de modo sistematizado e processual, pode favorecer a percepção do lugar ocupado pelo futuro professor, a compreensão das relações que constituem os espaços da sala de aula e dos sentidos que são produzidos nesses espaços, ou seja, a escrita provoca o escritor a pensar e produzir formas de experiências de si (GÖRGEN, 2012).

Complementando o exposto, Costa, Paixão e Morgado (2001) consideram que o diário de formação contribui ainda para a promoção de espaços de reflexão, uma vez que se configura como

uma construção do real organizada de forma selectiva”, em que podemos “sempre recorrer aquilo que ficou registado e proceder a novas leituras, eventualmente produtoras de novos significados, facilitando a problematização do que fazemos e do modo como fazemos para construir o que desejamos fazer e ser, para mudar (COSTA; PAIXÃO; MORGADO, 2001, p. 185).

Nessa direção, Martins, Lucas e Mirandola (2016, p. 118), destacam que “a formação acadêmica é enriquecida quando os graduandos têm a possibilidade de pesquisar, refletir e fazer uso dos conhecimentos adquiridos ainda no contexto da formação inicial”, em articulação com os diferentes contextos da prática pedagógica. Para as autoras, é fundamental que os licenciandos possam refletir e “olhar para a própria prática com intenção investigativa”.

Assim, pensar sobre os propósitos e os modos de fazer e ser representa uma atitude reflexiva com potencialidades para a promoção de mudanças efetivas das práticas pedagógicas.

Pezzato (2010) reconhece a importância da prática de escrita no âmbito da formação inicial. Para o autor, essa prática possibilita que “os estudantes pensem e repensem, pela produção discursiva, as ações e os saberes mobilizados no contexto da práxis pedagógica em que estão inseridos” (p.9). Nesse sentido, a prática comporta referências advindas das vivências históricas (memórias), das reflexões e das análises a partir do lugar ocupado pelos licenciandos no percurso formativo, dos pressupostos inerentes ao contexto histórico em que a formação e a profissão se inserem. Para Sena e Albuquerque (2020, p. 1585), “a formação perpassa pela capacidade de compreendermos como cada pessoa se formou, através das pluralidades da vida”.

Desse modo, ao reconhecermos as contribuições dos diários de formação para a promoção dos letramentos acadêmicos e dos letramentos pedagógicos, podemos assegurar que as práticas de escrita podem dinamizar uma posição ativa responsiva perante os pressupostos teóricos, epistemológicos, axiológicos e metodológicos que integram o exercício da docência.

Considerações finais

Considerando o contexto da formação inicial de professores, o presente artigo ensaístico teve por objetivo discorrer acerca das contribuições dos diários de formação como estratégia metodológica para a ampliação dos letramentos acadêmicos e dos letramentos pedagógicos.

Nessa direção, foi proposta uma análise de cunho interpretativista, que buscou articular questões alusivas aos registros reflexivos à noção de letramentos. A partir dessa articulação foi possível estender a noção de letramentos, deslocando suas dimensões para além das habilidades relacionadas aos usos sociais da linguagem. Assim, ao tratarmos dos letramentos acadêmicos e dos letramentos pedagógicos buscamos contemplar as capacidades de análise de conceitos, princípios e tendências teóricas, bem como de compreensão dos modos de organização dos processos pedagógicos.

Implicar os sujeitos no percurso formativo representa uma estratégia para uma formação reflexiva. A partir da produção e da reflexão dos diários produzidos, os licenciandos poderão ampliar habilidades de realizar associações entre teorias, articular teoria e prática, qualificar os processos de leitura e de escrita, ressignificar a responsabilidade ética em relação à própria formação, dinamizar o diálogo acerca das questões axiológicas que perpassam as práticas pedagógicas, enfim, formar-se em uma perspectiva efetivamente crítica e responsiva.

Abordarmos a formação docente na perspectiva dos letramentos articulados à produção de diários, explicitamos que as práticas de leitura de textos teóricos, a sistematização e a problematização de conceitos e fundamentos, a análise de crenças, valores e ideologias subjacentes aos modos de conceber e exercer a docência, a reflexão acerca de procedimentos didáticos e metodológicos estão implicados no percurso de constituição de sujeitos-autores de sua própria formação.

As discussões aqui empreendidas suscitam a continuidade das discussões acerca do tema, observando as possibilidades de investigações em que estejam presentes os usos dos diários de formação, notadamente em percursos formativos no contexto de estágio e práticas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. *In*: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996, p. 171-189.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, M. H. B.; PAIXÃO, F.; MORGADO, M. Diário de formação – uma estratégia formativa. **Educare/Educere: Revista da Escola Superior de Educação**, ano V, n. esp., p. 179-199, 2001.

FERREIRA, H. M. Reflexões sobre a aula de língua portuguesa na educação básica. **Educare**, Cascavel, v. 9, n. 18, p. 691-705, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/issue/view/706>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FIAD, R. S.; SILVA, L. L. M. Escrita na formação docente: relatos de estágio. **Acta Scientiarum, Language and Culture**, Maringá: EDUEM, v. 31, p. 123-131, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/3600>. acesso 13 set. 2020.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GÖRGEN, N. **Encontros com a artescrita**: composições com as alunas de Curso Normal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

HERBERTZ, D. H.; VITORIA, M. I. C. Maria Inês Corte. Os diários de aula como possibilidade de qualificação profissional dos professores em formação no ensino superior. **Revista Práxis**, Feevale, ano VII, v. 1, p. 37-44, jan. 2010. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/684>. Acesso em: 20 set. 2020.

LEMKE, J. Multimedia Literacy Demands of the Scientific Curriculum. **Linguistics and Education**, v. 10, n. 3, p. 247-271, 2000.

MACHADO, A. R. **O diário de leituras**: introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa. As pesquisas do grupo ALTER-LAEL para a análise do trabalho educacional. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 16, n. esp., p. 35-46, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000300005. Acesso em 02 set. 2020.

MARTINS, F. P.; LUCAS, M.; MIRANDOLA, C. S. A formação de professoras alfabetizadoras: estratégias formativas na aprendizagem da docência. *In*: ANDRÉ, M. (Org.) **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016. p. 97-130.

MELO, L. C.; GONCALVES, A. V.; SILVA, W. R. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 95-119, jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732013000100007. Acesso: 23 ago. 2019.

PEZZATO, J. P. Narrativa em cursos de formação de professores: o que os alunos da Geografia registram? *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 4., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, SP: FEUSP - Biograph, 2010. v. 1

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. *In: OLIVEIRA, M. R. N. S. et al. Alternativas do ensino da didática*. 12. ed. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

SENA, F. C.; ALBUQUERQUE, J. T. P. J. Processos identitários de docentes universitários: espaço e tempo de formação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. esp. 2, p. 1585-1599, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp2.13831>

SIGNORELLI, G. O Diário de Campo Como Ferramenta de Apoio ao Processo de Aprender a ser Professor. *In: ANDRÉ, M. (Org.) Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 121-145.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
ZABALZA, M. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Como referenciar este artigo

FERREIRA, H. M.; LIMA, F. P. M.; SIGNORELLI, G. Diários de formação: potencialidades para a ampliação dos letramentos acadêmicos e pedagógicos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 926-939, mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iEsp.1.14929>

Submissão em: 20/06/2020

Revisões requeridas em: 16/09/2020

Aceito em: 03/11/2020

Publicado em: 01/03/2021